

7.

Referências bibliográficas

ALBERTO, Maria Angélica. **Planos Educacionais para o 2º grau no Estado do Pará: pequena história do proposto e do concretizado para o período de 1983 a 1990.** 1996. (187p). Dissertação (Mestrado em Educação) – UFPA, Belém: 1996.

ANDRÉ, M. E. D. A. O uso da técnica de análise documental na pesquisa e na avaliação educacional. In: **Tecnologia educacional**, Rio de Janeiro: ABT, maio / junho, n. 46, 1982.

ARAÚJO, R. M. L. A reforma da educação profissional sob a ótica da noção de competências. In: SENAC. **Boletim Técnico do SENAC**, São Paulo: v. 28, n.3, 2002.

ARAÚJO, Ronaldo M. L. *et al.* **A educação Profissional no Pará.** Belém-PA: EDUFPA, 2007.

BARROSO, JOÃO. **Políticas educativas e organização escolar.** Lisboa: Universidade Aberta, 2005.

BARROSO, JOÃO. A história das instituições escolares: a escola como objecto de estudo. In: PINTASSILGO, Joaquim *et al.* **A história da Educação em Portugal: balanço e perspectivas.** Porto – Portugal: Ed. ASA, 2007.

BARONE, R. E. M. Educação e políticas públicas: questões para o debate. In: SENAC. **Boletim Técnico do SENAC.** São Paulo: v.26, n.3, 2000.

BASTOS, P. A. B. **A Escola técnica federal e o desenvolvimento do ensino industrial, 1909/87: um estudo histórico.** Belém, 1988.

BOBBIO, N. **Dicionário de política.** Brasília: Universidade de Brasília. 1993.

BOMENY, H. Novos talentos, vícios antigos: os renovadores e a política educacional. In: **Estudos Históricos: os anos 20.** Rio: FGV/CPDOC, 1993, n.11, v.6.

BONAMINO, A. O público e o privado na educação brasileira. Inovações e tendências a partir dos anos 1980. In: **Revista Brasileira de História da Educação.** São Paulo: janeiro/junho, 2003, n.5.

BOURDIEU. **La noblesse d'État. Grandes écoles et esprit de corps.** Paris: Les Éditions de Minuit, 1989.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. **Lei Federal nº. 5. 692/7 de 11 de agosto de 1971.** Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Brasília: 1971.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Uma nova opção para o ensino profissionalizante: a habilitação básica.** Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1978.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 2208 de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei Federal nº 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília: 1997.

BRASIL. MEC. FAT. BID. **Manual de Planejamento Estratégico dos Sistemas Estaduais de Educação Profissional:** construindo a nova Educação Profissional. Brasília: setembro/1997a.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. **Lei Federal nº 9.637, de 15.05.1998.** Dispõe sobre a qualificação de entidades como organizações sociais, a criação do Programa Nacional de Publicização, a extinção dos órgãos e entidades que menciona e a absorção de suas atividades por organizações sociais, e dá outras providências. Brasília: 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE. **Resolução n.04/99.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Para o ensino Técnico. Brasília: 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação Profissional: Concepções, Experiências, Problemas e Propostas. **Anais...** Ministério da Educação, PROEP, Brasília: 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto n 5154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília: 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **INEP.** Censo Educacional – 2005. Brasília: 2005.

BRASIL. FNDE. **Relatório anual – 2007.** Brasília: 2007.

BRESSOUX, PASCAL (1994). As pesquisas sobre efeito-escola e o efeito-professor. In: **Educação em Revista**, n. 38, dez/2003, Belo Horizonte.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Trad. Sergio Goes de Paula.

CANÁRIO, Rui. (1994) um processo estratégico de mudança. In: ESPINEY, R. e CANÁRIO, R (orgs). Uma escola em mudança com a comunidade. **Projeto ECO 1986-1992**. Experiências e reflexões. Lisboa: IIE, pp.33-70.

CANÁRIO, Rui. (2002). Escola – crise ou mutação? In: Nóvoa, Antonio (dir.). **Espaços de Educação, Tempos de formação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp.141-151.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios**. Bauru: EDUSC, 2005.

CORDÃO, Francisco A. A Educação Profissional no Brasil. In: Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação, PUC-SP (org.). **Ensino médio e ensino técnico no Brasil e em Portugal: raízes históricas e panorama atual**. Campinas: Autores Associados, 2005.

CUNHA, L.A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CUNHA, L.A. **O ensino de ofícios artesanais e manufactureiros no Brasil escravocrata**. São Paulo: UNESP, 2000a.

CUNHA, L.A. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: UNESP, 2000b.

CUNHA, L.A. **O Ensino profissional na Irradiação do Industrialismo**. São Paulo: Editora UNESP, Brasília: DF: Flacso. 2005.

DELUCHEY, J. F. Teoria das políticas públicas – análise cognitiva. Texto. 2006.

DELUIZ, N. Modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. [In: SENAC. Boletim Técnico do SENAC. v.27, n.3, 2001.](#)

DELUIZ, N; GONZALEZ, W; PINHEIRO, B. Ongs e políticas públicas de educação profissional: propostas para a educação dos trabalhadores. In: SENAC. **Boletim Técnico do SENAC**. São Paulo: v.29, n.2, 2003.

DIAS, S. da Fonseca. (coord). **Zoneamento ecológico-econômico do estado do Pará**. Belém: Instituto do Desenvolvimento Econômico-Social do Pará, 1991.

ETEMB. **Relatório da Escola Técnica Estadual Magalhães Barata – ETEMB**. Belém: 2005.

ETEPA. **Ofício**: Informação s/n / 2.001 – ETEPA. Memorando pede esclarecimentos ao CEE. Belém: 2001.

ETEPA. **Plano de Implantação do Curso de Processamento de Dados**. Belém: [199-?].

ETEPA. **Regimento Escolar**. Belém: [199-?a].

FIDALGO, F. e MACHADO, L. **Dicionário da Educação Profissional**. Belo Horizonte (MG): Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação. 2000.

FRANCISCHETTI, Z. A. P. **A agroecologia como tema transversal na formação do técnico agrícola** – 2005. 91 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Agronomia, Rio de Janeiro: 2005.

FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. (orgs). **Documento à sociedade**. (análise do processo de discussão sobre a revogação do Decreto 2208/97), 2004, mimeo.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. (org.) **A formação do cidadão produtivo**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

GATTI JUNIOR, Décio. A História das Instituições Educacionais: inovações paradigmáticas. In: ARAUJO, José Carlos Souza e GATTI JUNIOR, Décio (orgs). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002.

GERMANO, José Wellington. **Estado Militar e Educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993.

GONÇALVES, I. A. e FARIA FILHO, L. M. História das culturas e das práticas escolares. Perspectivas e desafios teórico-metodológicos. In: SOUZA, R. F. e VALDEMARIN, V. T. (org.) **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 8ªed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

HECLO, H. Review article: policy analysis. *British Journal of Political Science*. 1972

INEP. **A profissionalização do ensino na lei 5692/71**. Trabalho apresentado pelo INEP para XVIII Reunião do Conselho Federal de Educação com os Conselhos Estaduais de Educação. Brasília: 1982.

INSTITUTO LAURO SODRÉ. **Escola profissional do Estado**. Belém, 1945. (Edição comemorativa do 73º aniversário da escola).

JULIA, DOMINIQUE (2001) A cultura escolar como objeto histórico In: **Revista Brasileira de História da Educação** n.1 jan/jun, pp. 9-41.

KUENZER, Acácia Zeneida. A reforma do ensino técnico no Brasil e suas conseqüências. In FERREIRA, Celso J. SILVA JR, João dos Reis, OLIVEIRA,

Maria Rita N.S.(orgs) **Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?** São Paulo: Xamã, 1999.

KUENZER, Acácia Zeneide. **As propostas de decreto para regulamentação do ensino médio e da educação profissional.** Anexo ao Pronunciamento da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação / ANPEd GT Trabalho e Educação, 2003. Disponível em <http://www.anped.org.br/representacoesanped2004.pdf>. Acesso em 03 de 03.02.07

LIMA, Rosangela Novaes. **De Barbalho a Gueiros: clientelismo e política educacional no Pará. 1983 a 1990.** 1995. 210 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 1995.

LIMA FILHO, D. L. **A desescolarização da escola: impactos da reforma da educação profissional (período de 1995 a 2002).** Curitiba: Torre de Papel, 2003.

LIMA FILHO, Domingos Leite. Impactos das recentes políticas públicas de educação. **In: Revista Perspectiva.** Florianópolis, v.20, n.02, p.269-301. jul/dez. 2002. Disponível em http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/pdf_v20_n2/artigo_impactos.pdf. Acesso em 7 de fevereiro de 2007.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Qualificação do trabalho e relações sociais. **In: FIDALGO, Fernando (Org.) Gestão do trabalho e formação do trabalhador.** Belo Horizonte: Movimento da Cultura Marxista, 1996.

MAFRA, Leila de Alvarenga (2003). A sociologia dos estabelecimentos escolares, passado e presente de um campo de pesquisa em re-construção. **In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia Teixeira (ORG). Itinerários de pesquisa perspectivas qualitativas em sociologia da educação.** Rio de Janeiro: D Pe A.

MAGALHÃES, J. Contributo para a História das Instituições educativas – entre memória e arquivo. **In: MAGALHÃES, J; FERNANDES, R. (orgs) (1999). Para a história do ensino liceal em Portugal.** Actas dos colóquios do I centenário da reforma de Jaime Moniz (1894 -1895). Universidade do Minho, Braga. p. 63 -77.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

MARE. “Organizações Sociais”. **Cadernos MARE da Reforma do Estado.** Brasília, Ministério da Administração e da Reforma do Estado, 1997.

MENY, Y; THOENIG, J. C. **Las políticas publicas.** Tradução espanhola: Francisco Morata. Barcelona: editora Ariel S.A., 1992.

MONTEIRO, Benedito. **História do Pará.** Belém: Ed. O Liberal, 2001. Coleção de fascículos.

MOTOYAMA, S. (org.). Educação Técnica e Tecnológica em Questão. 25 anos do CEETEPS. **Uma História Viva**. São Paulo: Editora UNESP, CEETEPS, 1995.

MULLER, P; SUREL, Y. **A análise das políticas públicas**. Pelotas: Educat, 2004.

NOSELLA, Paolo, BUFFA, Ester. **Instituições Escolares: porque e como pesquisar**. UNINOVE e UFSCAR. São Paulo: 2008.(mimeo)

NOVOA, ANTONIO. (1992) Para uma análise das instituições escolares. In: NOVOA, ANTONIO (org). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

OLIVEIRA, M.T.C. **Da formação profissional à educação para o trabalho e a cidadania**: uma reflexão sobre as recentes transformações do pensamento do empresariado industrial brasileiro sobre a capacitação profissional. 1998 (214p). Dissertação (Mestrado em Educação) - PUC-RJ, Rio de Janeiro: 1998.

OLIVEIRA, Ramon. **Éramos felizes e não sabíamos**: uma análise da educação profissional brasileira. In: SENAC. Boletim Técnico do SENAC. São Paulo: v.26, n.1, 2000.

OLIVEIRA, Ramon. O ensino médio em questão: a análise de uma história recente. In: SENAC. **Boletim Técnico do SENAC**. Rio de Janeiro: v. 34, n.1, jan/abr 2007.

OLIVEIRA, Gleice I. C. **De patronato agrícola à escola agrotécnica federal de Castanhal**: o que a história do currículo revela sobre as mudanças e permanências no currículo de uma instituição de ensino técnico? 2007 (222p.). Dissertação (Mestrado em Educação) – UFPA, Belém: 2007a.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 7ª ed. Campinas/SP: Papyrus, 2000.

PARÁ. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ. **Lei nº 3759 de 03 de novembro de 1966**. Reorganiza a Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP) e dá outras providências. Belém: 1966.

PARÁ. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ. **Lei n. 4391 de 07 de junho de 1972**. Fixa normas para o ensino de 1º e 2º graus, no Estado do Pará e dá outras providencias. Belém: 1972.

PARÁ. Fundação Educacional do Estado do Pará. **Regimento**. Belém: 1976.

PARÁ. Fundação Educacional do Estado do Pará. **Ofício Circular n. 02/77 – FEP**. Belém: 1977.

PARÁ. Fundação Educacional do Estado do Pará. Portaria n. 146/80. **Designação de função**. FEP. Belém: 1980.

PARÁ. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Termo de Convenio. **Diário Oficial**, ano LXXXIX, 91º da República, n. 24437, 27/01/1981.

PARÁ. Secretaria de Educação. **Ofício Circular nº 05/81** – CSE/Departamento de Ensino de 2º Grau da SEDUC. Belém, Pará: 1981a.

PARÁ. Assembleia Legislativa do Estado do Pará. **Ofício nº 7782/SEC-84** de 26 de novembro de 1984. Belém, Pará: 1984.

PARÁ. Secretaria de Educação. **Perfil do Centro Interescolar**. Belém, Pará: 1988.

PARÁ. Secretaria de Educação. **Portaria 189/89 – GS**. (publicado no Diário Oficial do Estado, 23 de maio de 1989. Belém, Pará: 1989a.

PARÁ. Secretaria de Educação. **Projeto de Implantação da Escola Técnica Estadual**. Belém: 1989b.

PARÁ. Centro Interescolar Maria da Silva Nunes. **Relatório**. Belém: 1989c.

PARÁ. Secretaria de Educação. **Portaria 4847/90 – DAPE**. Designação de função. Belém: 1990.

PARÁ. Secretaria de Educação. **Previsão de despesa**. Belém: 1996.

PARÁ. Secretaria de Educação. **Ofício n. 266/97 de 21/11/97**. Convocação para reunião. Belém: 1997.

PARÁ. Secretaria de Educação. **Portaria 075/99 – GS**. Belém, Pará: 1999.

PARÁ. Secretaria de Promoção Social. Secretaria de Educação. **Plano de Educação Profissional**. Belém: 1999a.

PARÁ. Secretaria de Educação. **Projeto de Revitalização das Escolas de Educação Profissional do Estado do Pará**. Belém: julho/2001.

PARÁ. Secretaria de Promoção Social. Secretaria de Educação. **Plano Plurianual 2002 – 2005**. ETPP, outubro, 2001a.

PARÁ. **Contrato de Gestão entre o Governo do Estado e a OSETPP**. Marituba, Pará: 2002.

PARÁ. Palácio do Governo. **Lei nº 6581 de 12 de setembro de 2003**. Denomina de Escola Técnica Estadual Magalhães Barata a Escola Técnica Estadual do Pará e dá outras providências. Belém: 2003.

PARÁ. **Primeiro Termo Aditivo do Contrato de Gestão entre o Governo do Estado e a OSETPP**. Marituba, Pará: março/2004.

RAMOS, M. N. A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais. In: **Revista Educação e Sociedade**. CEDES, v.23, n.80, 2002.

RIBEIRO, J. U. **Política – quem manda, por que manda, como manda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SANTOS, B.S. (org) **A globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, J. A. dos. A trajetória da educação profissional. In: LOPES, E. M. T. (org). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica. 2000

SARGES, M. de N. **Riquezas produzindo a Belle Époque: Belém do Pará (1870/1910)**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em História – UFPE. Recife: 1990.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1987.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema**. São Paulo: editora Paz e Terra, 2000.

SOUZA, D. B. Dinâmicas de complexificação e simplificação do trabalho em meio ao processo de reestruturação produtiva no Brasil: possíveis impactos na formação/educação profissional. In: **Boletim Técnico do SENAC**. São Paulo: v.28, n.2, 2002.

SOUZA, Rosa Fátima. Cultura Escolar e currículo: aproximações e inflexões nas pesquisas históricas sobre conhecimentos e práticas escolares. In: XAVIER, Nacif Libânea *et all* (Org) (2005). **Escola, culturas e saberes**. Rio de Janeiro: FGV.

UNESCO. **Educação: ensino médio e educação profissional**. Disponível em: <<http://www.unesco.org.br/programas/>>. Acessado em 02.02.2003.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas Escolares. Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

VINÃO, ANTONIO. **Sistemas Educativos, Culturas Escolares y Reformas: continuidades e mudanças**. Ed. Morata, 2006. 2ª Ed. Coleção: Razones y propuestas educativas.

WARDE, Mirian Jorge. **Educação e estrutura social**. A profissionalização em questão. São Paulo: Cortez e Moraes, 2ª Ed revista, 1979. Coleção Educação Universitária.

Anexos

Anexo1

Espaços e estrutura arquitetônica do edifício	Adaptações arquitetônicas e espaciais realizadas	Local, lugar, edifício
	Inventário e enquadramento de obras e transformação arquitetônicas	Reorganização dos espaços Relação dos espaços Aquisição dos espaços
	Formas de licenciamento e processos de aprovação	
	Que áreas se sacrificam, para que e quando?	
	Implantação do edifício na paisagem humana, seus acessos, formas de isolamento ou integração	
	Como se planejam os edifícios de origem e como se reajustam?	
	Como se equipam e como se financiam?	Utilização dos materiais didáticos e pedagógicos
Organização pedagógica e didática e de direção e gestão	Quais e como se caracterizam os órgãos de gestão?	Calendário, horário, conjunto de matérias ensinadas, seus respectivos métodos e tempos. Manuais escolares – construção e apropriação.
	Como se caracteriza a direção?	Constituição, membros e funcionalidade
	Como se efetua a comunicação interna e externamente?	
	Como se caracterizam as relações de poder, as hierarquias e as instâncias com capacidade de decisão?	
	Como se caracterizam os corpos docente, administrativo e auxiliar?	Relação de professores, formação, formas de recrutamento, valorização e participação institucional.
	Como se dá a participação dos diversos atores escolares em seu cotidiano?	Mobilização (história de vida, itinerários, expectativas, decisões, compensações, representações).
	Qual a relação da escola com a comunidade ao seu redor e as relações com o poder central, o regional e o local?	
Estrutura sociocultural	Quais os sentimentos e sentidos que os atores atribuem às suas ações?	Levantamento dos antecedentes geográficos e socioculturais dos alunos
	Caracterizar papéis e atribuições desses atores (o que fazem e o que cabe fazer)	Forma de recrutamento dos alunos. Aproveitamento e itinerário escolar.
	Conhecer o empenho que cada um dedica ao cumprimento de seu papel	Formação de organização e comunicação.
	Conhecer e caracterizar pais, alunos, professores, funcionários e comunidade, de maneira a inferir a razão que os move a agir, suas expectativas, formas de realização e participação	

Quadro 11 – Roteiro para levantamento de dados da escola com demonstração do desdobramento das perguntas.

ANEXO 02

		DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 2º GRAU			
HABILITAÇÃO:		TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES			
CARGA HORÁRIA:		4.320			
ANO:		1989			
MATERIAS	DISCIPLINAS	SÉRIES			
		1ª	2ª	3ª	4ª
PORTUGUÊS:	Língua Portuguesa	3	3	3	-
	Literatura Port. e Brasileira	-	2	-	-
LÍNGUA ESTRANGEIRA:	Francês				
	Inglês				
	Espanhol				
ESTUDOS SOCIAIS:	História	3	-	-	-
	Geografia	3	-	-	-
	O.S.P.B.	1	-	-	-
MATEMÁTICA:	Matemática	3	-	-	-
CIÊNCIAS:	Física	3	-	-	-
	Química	3	-	-	-
	Biologia	2	-	-	-
	Educação Artística	1	-	-	-
	Educação Moral e Cívica	1	-	-	-
	Programa de Saúde	1	-	-	-
	Educação Física	2	2	2	2
	Ensino Religioso				
SUB - TOTAL		28	07	05	02
INSTRUMENTAIS	Sociologia	-	2	-	-
	Filosofia	-	-	2	-
	Desenho Básico	2	-	-	-
PROFISSIONALIZANTES	Desenho Arquitetônico	-	4	4	4
	Matemática Aplicada	-	3	3	-
	Física Aplicada	-	3	3	-
	Química Aplicada	-	3	3	-
	Tecnologia das Construções	-	2	3	4
	Materiais de Construção	-	3	-	4
	Instalações Prediais	-	-	4	6
	Topografia	-	3	3	4
	Estágio Supervisionado	-	-	-	6
B TOTAL		02	23	25	28
ANUAIS		30	30	30	30
TUAIS		1080	1080	1080	1080

Obs. * Concluída a 3ª série, o aluno obtém o Certificado de Conclusão do 2º grau - Auxiliar Técnico em Edificações.

* O estágio supervisionado será realizado em horário contrário ao de aulas.

Figura 31 - Estrutura curricular do curso técnico em Edificações - 1989.

		DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 2º GRAU			
HABILITAÇÃO:		TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES			
CARGA HORÁRIA:		4.320			
ANO:		1989			
MATERIAS	DISCIPLINAS	SÉRIES			
		1ª	2ª	3ª	4ª
PORTUGUÊS:	Língua Portuguesa	3	3	3	-
	Literatura Port. e Brasileira	-	2	-	-
LÍNGUA ESTRANGEIRA:	Francês	2	-	-	-
	Inglês				
	Espanhol				
ESTUDOS SOCIAIS:	História	3	-	-	-
	Geografia	3	-	-	-
	O.S.P.B.	1	-	-	-
MATEMÁTICA:	Matemática	3	-	-	-
CIÊNCIAS:	Física	3	-	-	-
	Química	3	-	-	-
	Biologia	2	-	-	-
	Educação Artística	1	-	-	-
	Educação Moral e Cívica	1	-	-	-
	Programa de Saúde	1	-	-	-
	Educação Física	2	2	2	2
	Ensino Religioso				
SUB - TOTAL		28	07	05	02
INSTRUMENTAIS	Sociologia	-	2	-	-
	Filosofia	-	-	2	-
	Desenho Básico	2	-	-	-
PROFISSIONALIZANTES	Desenho Arquitetônico	-	4	4	4
	Matemática Aplicada	-	3	3	-
	Física Aplicada	-	3	3	-
	Química Aplicada	-	3	3	-
	Tecnologia das Construções	-	2	3	4
	Materiais de Construção	-	3	-	4
	Instalações Prediais	-	-	4	6
	Topografia	-	3	3	4
	Estágio Supervisionado	-	-	-	6
B TOTAL		02	23	25	28
ANUAIS		30	30	30	30
TOTAIS		1080	1080	1080	1080

Obs. * Concluída a 3ª série, o aluno obtém o Certificado de Conclusão do 2º grau - Auxiliar Técnico em Edificações.

* O estágio supervisionado será realizado em horário contrário ao de aulas.

Figura 32 – Estrutura curricular do curso técnico em Edificações – 1989.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 2º GRAU

HABILITAÇÃO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA

CARGA HORÁRIA: 4.320

ANO: 1989

SÉRIE	MATERIAS	DISCIPLINAS	SÉRIES				
			1º	2º	3º	4º	
EDUCAÇÃO GERAL NÚCLEO COMUM + ART. 7º LEI 5061/71 RESOLUÇÃO 05/86 C.F.E. ART. 7º	Português:	Língua Portuguesa	3	3	3	-	
		Literatura Portuguesa e Brasileira	-	2	-	-	
	Língua Estrangeira:	Francês					
		Inglês					
		Espanhol					
	Estudos Sociais:	História	3	-	-	-	
		Geografia	3	-	-	-	
		O.S.P.B.	1	-	-	-	
	Matemática:	Matemática	3	-	-	-	
	Ciências:	Física	3	-	-	-	
		Química	3	-	-	-	
		Biologia	2	-	-	-	
		Educação Artística	1	-	-	-	
		Educação Moral e Cívica	1	-	-	-	
		Programa de Saúde	1	-	-	-	
		Educação Física	2	2	2	2	
		Ensino Religioso					
		SUB-TOTAL		28	07	05	02
	FORMAÇÃO ESPECIAL PARTE DIVERSIFICADA PROFISSIONALIZANTE		Filosofia	-	-	2	-
		Desenho Básico	2	-	-	-	
		Física	-	2	4	-	
		Química	-	2	3	-	
		Sociologia	-	2	-	-	
		Desenho Técnico Eletrônico	-	2	-	2	
		Matemática Aplicada	-	3	3	-	
		Organização e Normas Técnicas	-	-	2	-	
		Eletrônica Geral	-	3	-	5	
		Eletrônica Aplicada	-	-	4	5	
		Técnicas Digitais	-	3	3	5	
		Sistemas Eletrônicos	-	3	4	5	
		Técnica de Pulsos	-	3	-	-	
	Estágio Supervisionado	-	-	-	6		
	SUB TOTAL		02	23	25	28	
	A. SEMANAIS		30	30	30	30	
	H. ANUAIS		1080	1080	1080	1080	

Obs.: * Concluído o 3º ano, o aluno obtém o Certificado de Conclusão do 2º grau - Auxiliar Técnico em Eletrônica.

* O estágio será realizado em horário contrário ao de aulas.

Figura 33 – Estrutura curricular do curso técnico em Eletrônica – 1989.

DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 2º GRAU						
HABILITAÇÃO:		TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA				
CARGA HORÁRIA:		4.320				
ANO:		1989				
FONTE	MATERIAS	DISCIPLINAS	SÉRIES			
			1ª	2ª	3ª	4ª
NÚCLEO COMUM - ART. 7º RES. CG. S6 C.F.E. LEI 5062/71 ART. 7º	PORTUGUÊS:	Língua Portuguesa	3	3	3	
		Literatura Port. e Brasileira	-	2	-	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA:	Francês	2	-	-	
		Inglês				
		Espanhol				
	ESTUDOS SOCIAIS:	História	3	-	-	
		Geografia	3	-	-	
		O.S.P.B.	1	-	-	
	MATEMÁTICA:	Matemática	3	3	2	
	CIÊNCIAS:	Física	3	3	2	
		Química	3	3	2	
		Biologia	2	-	-	
		Educação Artística	1	-	-	
		Educação Moral e Cívica	1	-	-	
		Programa de Saúde	1	-	-	
		Educação Física	2	2	2	2
		Ensino Religioso				
SUB - TOTAL			28	16	11	2
PARTE DIVERSIFICADA		Sociologia	-	2	-	-
		Filosofia	-	-	2	-
		Estudos Regionais	-	2	-	-
		Desenho Básico	2	-	-	-
		Controles Elétricos	-	-	2	3
		Máquinas Elétricas	-	2	2	3
		Medidas Elétricas	-	-	4	4
		Desenho Técnico em Eletrotécnica	-	2	2	3
		Instalações Elétricas	-	2	3	3
		Eletrotécnica	-	2	4	4
		Organização e Normas Técnicas	-	-	-	2
		Mecânica Elétrica	-	2	-	-
		Estágio Supervisionado	-	-	-	6
	UB - TOTAL			2	14	19
SEMANAIS			30	30	30	30
ANUAIS			1080	1080	1080	1080

Obs. * Concluída a 3ª série, o aluno obtém o Certificado de Conclusão do 2º grau - Auxiliar Técnico em Eletrotécnica.
* O estágio supervisionado será realizado em horário contrário ao de

Figura 34 – Estrutura curricular do curso técnico em Eletrotécnica – 1989.

DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 2º GRAU

HABILITAÇÃO: TÉCNICO EM MECÂNICA
 CARGA HORÁRIA: 4.320
 ANO: 1989

MATÉRIAS	DISCIPLINAS	SÉRIE			
		1ª	2ª	3ª	4ª
Português:	Língua Portuguesa	3	3	3	
	Literatura Portuguesa e Brasileira	-	2	-	
Língua Estrangeira:		2	-	-	
	Francês				
	Inglês				
	Espanhol				
Estudos Sociais:	História	3	-	-	
	Geografia	3	-	-	
	O.S.P.B	1	-	-	
Matemática:	Matemática	3	-	-	
Ciências:	Física	3	-	-	
	Química	3	-	-	
	Biologia	2	-	-	
	Educação Artística	1	-	-	
	Educação Moral e Cívica	1	-	-	
	Programa de Saúde	1	-	-	
	Educação Física	2	2	2	2
	Ensino Religioso	-	-	-	-
SUB-TOTAL		28	07	05	02
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONALIZANTE	Sociologia	-	2	-	
	Filosofia	-	-	2	
	Estudos Regionais	-	2	-	
	Desenho Básico	2	-	-	
	Desenho Técnico Mecânico	-	2	3	3
	Matemática Aplicada	-	3	4	
	Física Aplicada	-	4	4	
	Química Aplicada	-	4	4	
	Metrologia	-	2	-	
	Tecnologia Mecânica	-	-	4	4
	Fabricação Mecânica	-	4	4	4
	Instalações Industriais	-	-	-	3
	Máquinas Técnicas	-	-	-	4
	Resistências dos Materiais	-	-	-	2
	Noções de Automação	-	-	-	2
Estágio Supervisionado	-	-	-	6	
B TOTAL		02	23	25	28
SEMANAIS		30	30	30	30
ANUAIS		1080	1080	1080	1080

Obs: Concluída a 3ª série, o aluno obtém o Certificado de Conclusão do 2º grau - Auxiliar Técnico em Eletrônica.
 O estágio supervisionado será realizado em horário contrário ao de aulas.

Figura 35 – Estrutura curricular do curso técnico em Mecânica – 1989.